Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

RESULTADOS ADICIONAIS SOBRE A ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE PLANTAS MEDICINAIS SOBRE BACTÉRIAS DE INTERESSE EM SAÚDE PÚBLICA

Priscila Deotti Signor,[1]
Roberta Giusti Schran,[2]
Lucas Signori,[3]
Denise Maria Sousa de Mello,[4]
Susana Regina de Mello Schlemper,[5]
Valfredo Schlemper.[6]

Resumo: Uma das alternativas à resistência microbiana é a utilização de plantas medicinais como fontes de antimicrobianos ou adjuvantes a antibióticos. Neste sentido, foi investigada a bioatividade dos óleos essenciais de *Santolina chamaecyparissus* e *Schinus molle,* a resina pura extraída da árvore *Cupressus sempervirens* e o extrato hidroalcoólico da *Araucaria augustifolia*. Os microrganismos testados foram oriundos de infecções clínicas de animais. Os ensaios de atividade antibacteriana foram realizados através da técnica de difusão em ágar e de microdiluição para obtenção da concentração inibitória mínima (C.I.M.). Os óleos das duas plantas demonstraram atividade antimicrobiana semelhante, inibindo o crescimento das duas cepas de *Staphylococcus aureus*, sendo que o óleo de *S. chamaecyparissus* apresentou um halo de 10,66 ± 1,51 mm para *S. aureus* mastite 472 e o da *S. molle,* 10,62 ± 0,87 mm para o mesmo microrganismo. Na microdiluição, o óleo da *S. chamaecyparissus* contra os microrganismos *S. aureus dourado* e *S. aureus mastite 472,* apresentou efeito inibitório a partir da concentração de 12,5% para o primeiro e de 25 % para o segundo; já o óleo da *S.*

[1] Discente, curso de Medicina Veterinária, UFFS/Campus Realeza; e-mail: prisciladsignor@gmail.com.
[2] Discente, curso de Medicina Veterinária, UFFS/Campus Realeza; e-mail: robertaschran2@gmail.com.
[3] Discente, curso de Medicina Veterinária, UFFS/Campus Realeza; e-mail: signorilucas@gmail.com
[4] Docente, Doutora, Curso de Medicina Veterinária, UFFS/Campus Realeza; e-mail: denise.mello@uffs.edu.br
[5] Docente, Doutora, Curso de Medicina Veterinária, UFFS/Campus Realeza; e-mail: susana.schlemper@uffs.edu.br
[6] Docente, Doutor, Curso de Medicina Veterinária, UFFS/Campus Realeza; e-mail: valfredo.schlemper@uffs.edu.br

molle também inibiu as bactérias *S. aureus dourado* e *S. aureus mastite 472*, sendo que para a primeira a inibição foi observada desde a menor concentração, de 3,15% e para a segunda desde 6,25 %. Quanto à C.I.M., para o extrato de *A. angustifolia* foram observados valores de 64 mg/mL, 128 mg/mL, 256 mg/mL, 512 mg/mL, contra as bactérias *Proteus* sp*, S. aureus* C8*, Pseudomonas* sp*, Nocardia asteroides*, respectivamente. Já para a resina de *C. sempervirens,* testada contra cepas de *S. aureus* (denominadas C3, C4, C6 e ATCC), foram observadas inibições significantes em halos de difusão, para a fração de 700 mg/mL, contra as cepas C3 e C6 testadas, sendo a média das inibições (MI)= 52,71 ± 2,089 e 113,92 ± 12,55 %, respectivamente. Para a cepa ATCC, nessa mesma concentração, MI: 47,64 ± 1,40 %, e C4 a concentração de 100 mg/mL, MI = 35 ± 0,25 % foi o maior valor encontrado. A etnoindicação de plantas medicinais é um instrumento decisivo para a pesquisa de novos fitoterápicos. Nesse contexto, este estudo pode contribuir para o conhecimento de produtos naturais com potencial para o desenvolvimento de novos medicamentos antimicrobianos.

Palavras-chave: *Cupressus sempervirens. Santolina chamaecyparissus. Schinus molle. Araucaria augustifolia.* Antimicrobiano.

Categoria: Pesquisa[7]
Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

[7] **Formato:** Comunicação Oral